

ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL E FARMACOTERAPÊUTICO NA MIASTENIA GRAVIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Padilha Ribolis¹; Dayane de Souza Soares Vasconcelos²; Edilma Moraes da Silva³, Rodrigo Nóbrega Marques⁴, Sarah Kristina Mariani da Costa⁵, Tânia Apodaca Gomes⁶.

¹isapribolis@gmail.com; ²dayane.ssoares@hotmail.com;

³edilmamoraes18@outlook.com; ⁴rodrigonobrega_21@hotmail.com;

⁵sarahkmdacosta@gmail.com; ⁶tania.apodaca@hotmail.com, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Introdução: a Miastenia Gravis é uma doença autoimune, considerada rara, visto que sua prevalência é de 20 casos a cada 100 mil habitantes. Sendo importante o reconhecimento de indivíduos com a doença para o avanço em pesquisas na área, a fim de uma melhora na qualidade de vida dos mesmos. Foi vivenciado o caso de J.S.E., 38 anos, com diagnóstico de Miastenia Gravis desde 2015. Apresentou tosse e disfagia e evoluiu com quadro de insuficiência respiratória e necessidade de intubação orotraqueal durante hospitalização, e mais tarde, traqueostomia de emergência e uso de ventilação mecânica. Internação justificada por crise miastênica, com histórico de uso irregular da medicação. **Objetivo:** relatar a experiência em caso de Miastenia Gravis, vivenciado por residentes do Programa de Residência em Atenção ao Paciente Crítico – HUMAP/UFMS. **Metodologia:** foi realizado acompanhamento multiprofissional durante a internação do paciente e análise dos problemas encontrados através do Projeto Terapêutico Singular. O acompanhamento farmacêutico ocorreu com a realização de análise criteriosa dos medicamentos prescritos, considerando indicação, dose e posologia, além da checagem de interações medicamentosas, incompatibilidades em Y e via sonda. **Resultados:** Foi realizado o acolhimento ao paciente, ofertando o atendimento, identificando vulnerabilidade e riscos, possibilitando a construção de intervenções terapêuticas. Os problemas encontrados foram discutidos por toda a equipe multiprofissional, visando às necessidades individuais do mesmo, de forma holística. O acompanhamento farmacoterapêutico foi realizado todos os dias, sendo informado a equipe os problemas encontrados e sugerido intervenções quando necessário. Os medicamentos utilizados para a crise miastênica e para controle da Miastenia Gravis estavam de acordo com as diretrizes encontradas. Utilizando-se imunoglobulinas na detecção da crise e posterior tratamento de manutenção, incluindo o uso de inibidor da acetilcolinesterase e imunossuppressores. **Conclusões:** o tratamento da Miastenia Gravis objetiva o controle dos sintomas característicos e diminuição das exacerbações e crises miastênicas. Dessa forma, é de extrema importância o acompanhamento multiprofissional englobando um atendimento especializado, de forma que, a inserção do farmacêutico possa contribuir para melhor resultado terapêutico e prognóstico do caso.

Palavras-chave: Miastenia Gravis; Assistência Farmacêutica; Equipe de Assistência ao Paciente.